




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



JOICIANE RICLECIA MARCOS PEREIRA

NITA MARIA GOMES

PRISCILA SEBASTIÃO ABRÃO

**O PAPEL DO BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

NORMANDIA - RR

2026

JOICIANE RICLECIA MARCOS PEREIRA

NITA MARIA GOMES

PRISCILA SEBASTIÃO ABRÃO

**O PAPEL DO BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, pelo Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima, Campus Boa Vista.

Orientador: Prof. Elder Amaral dos Santos.

NORMANDIA - RR

2026

O PAPEL DO BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Joiciane Riclecia Marcos Pereira¹

Nita Maria Gomes²

Priscila Sebastião Abrão³

Orientador: Prof. Elder Amaral dos Santos⁴

RESUMO: Este artigo analisou o papel do brincar no processo de alfabetização na Educação Infantil, compreendendo a ludicidade como dimensão do desenvolvimento infantil e possibilidade pedagógica para a linguagem oral, a leitura, a escrita e a socialização. A pesquisa é bibliográfica, qualitativa e descritiva, com levantamento em bases acadêmicas e repositórios institucionais. O corpus de pesquisas recentes compreendeu publicações de 2021 a 2025; autores clássicos e documentos oficiais foram utilizados como fundamentação complementar. Os estudos indicam que o brincar, quando planejado com intencionalidade, favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico, amplia as interações e aproxima a criança da cultura escrita em situações significativas. Conclui-se que as práticas lúdicas fortalecem o letramento, a socialização e as possibilidades de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Alfabetização. Educação Infantil. Socialização.

ABSTRACT: This article analyzed the role of play in the literacy process in Early Childhood Education, understanding playfulness as a dimension of child development and as a pedagogical possibility for oral language, reading, writing, and socialization. The research is bibliographic, qualitative, and descriptive, based on academic databases and institutional repositories. The corpus of recent studies comprised publications from 2021 to 2025; classic authors and official documents were used as complementary foundations. The studies indicate that intentionally planned play supports cognitive, social, emotional, and linguistic development, expands interaction, and brings children closer to written culture in meaningful situations. It is concluded that playful practices strengthen literacy, socialization, and literacy learning opportunities.

KEYWORDS: Play. Literacy. Early Childhood Education. Socialization.

¹ joicepereita@gmail.com.

² anitamariagomes24@gmail.com.

³ p.abrao@academico.ifrr.edu.br.

⁴ redle2121@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da Educação Básica, pois nela a criança amplia suas experiências sociais, afetivas, cognitivas, corporais e linguísticas. Nesse período, o desenvolvimento ocorre de maneira integrada, por meio da interação com outras crianças, com os adultos, com os objetos culturais e com as situações organizadas no ambiente escolar. Nesse contexto, o brincar não pode ser compreendido apenas como entretenimento ou momento de descanso, mas como uma linguagem própria da infância e uma forma privilegiada de a criança compreender o mundo, expressar sentimentos, elaborar significados e participar das práticas sociais (Brasil, 2010; Brasil, 2017).

A relação entre brincar e aprender tem sido amplamente discutida no campo da Pedagogia. Vygotsky (1991), Piaget (1994), Kishimoto (2011) e Oliveira (2011) destacam que a brincadeira contribui para o desenvolvimento da imaginação, da autonomia, da criatividade, da socialização e do pensamento simbólico. Quando a criança brinca, ela cria papéis, estabelece regras, negocia sentidos, organiza ideias e mobiliza conhecimentos prévios. Esses processos são importantes para a alfabetização, pois a aprendizagem da leitura e da escrita também exige simbolização, linguagem, memória, atenção, interação e participação em situações significativas de comunicação.

Apesar do reconhecimento pedagógico e legal do brincar, ainda são comuns práticas escolares que separam a ludicidade dos objetivos de aprendizagem. Em muitos contextos, a brincadeira é vista como atividade complementar, utilizada apenas quando sobra tempo, enquanto a alfabetização é reduzida a exercícios repetitivos de letras, sílabas e cópias. Essa separação limita as possibilidades de aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, etapa em que as crianças aprendem de forma mais significativa quando participam de experiências concretas, lúdicas, interativas e contextualizadas (Soares, 2016; Soares, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular reconhece o brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao lado de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). Esse entendimento reforça a necessidade de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil sejam planejadas a partir das especificidades da infância. Dessa forma, o brincar deve ser integrado às propostas de alfabetização de modo intencional, respeitando o ritmo das crianças e promovendo experiências que envolvam oralidade, narrativas, jogos simbólicos, músicas, cantigas, leitura de imagens, contato com livros, exploração de letras e produção de registros significativos.

Diante desse cenário, este artigo partiu do seguinte problema de pesquisa: quais contribuições a literatura científica aponta sobre o brincar como estratégia pedagógica para o processo de alfabetização na Educação Infantil? A escolha dessa problemática justificou-se pela necessidade de compreender como a ludicidade pode fortalecer a alfabetização sem antecipar de forma inadequada práticas escolarizadas próprias do Ensino Fundamental.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar, à luz da literatura científica, as contribuições do brincar para o processo de alfabetização na Educação Infantil. Como objetivos específicos, buscou-se compreender o papel do brincar no desenvolvimento infantil; investigar sua integração nas práticas de alfabetização; identificar estratégias lúdicas eficazes para a aprendizagem da leitura e da escrita; analisar como as interações lúdicas favorecem a socialização; e refletir sobre o papel do professor como mediador das atividades lúdicas.

O artigo está organizado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, com a contextualização do tema, o problema, a justificativa e os objetivos. A segunda desenvolve o referencial teórico, abordando o brincar, o desenvolvimento infantil, a alfabetização, a ludicidade, a mediação docente e a socialização no processo de alfabetização. A terceira descreve a metodologia utilizada. A quarta apresenta os resultados e a discussão da revisão bibliográfica, com uma síntese das publicações selecionadas. Por fim, a quinta seção expõe as considerações finais, retomando o problema de pesquisa, os objetivos e as contribuições do estudo para a comunidade acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A compreensão contemporânea da infância reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, cuja aprendizagem ocorre nas interações com o meio e com diferentes práticas culturais. Estudos recentes reafirmam que a Educação Infantil deve respeitar as especificidades da infância, valorizando experiências de participação, exploração e brincadeira como elementos estruturantes do desenvolvimento infantil (Prata, 2021; Pezzi e Frison, 2024). Essa perspectiva reforça que o brincar ocupa posição central na organização das práticas pedagógicas.

Pesquisas recentes evidenciam que o brincar constitui uma prática cultural complexa, envolvendo linguagem, interação social, imaginação, expressão corporal e construção de

significados. As brincadeiras favorecem a participação ativa da criança na produção de conhecimentos e fortalecem sua inserção na cultura infantil (Prata, 2021; Pezzi e Frison, 2024).

Na perspectiva histórico-cultural, o brincar promove avanços importantes no desenvolvimento infantil ao favorecer a criação de situações imaginárias, o exercício da linguagem, da memória e do pensamento simbólico (Vygotsky, 1991). Estudos recentes confirmam que brincadeiras mediadas pelo professor ampliam as oportunidades de interação, comunicação e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças (Santos et al., 2024; Castro e Okita, 2025).

Embora os estudos de Piaget (1994) continuem sendo referência para compreender o desenvolvimento cognitivo infantil, pesquisas recentes demonstram que jogos simbólicos, atividades investigativas e brincadeiras favorecem a construção de conhecimentos, estimulam a criatividade e ampliam as possibilidades de aprendizagem da leitura e da escrita (Prata, 2021; Santos *et al.*, 2024).

Estudos recentes reforçam que o jogo, o brinquedo e a brincadeira constituem elementos essenciais da cultura infantil e devem integrar o planejamento pedagógico da Educação Infantil. Quando organizadas com intencionalidade educativa, as atividades lúdicas promovem cooperação, criatividade, resolução de problemas, desenvolvimento da linguagem e participação ativa das crianças (Pezzi e Frison, 2024; Santos et al., 2024; Castro e Okita, 2025).

Evidências recentes indicam que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais. Nesse contexto, brincadeiras corporais, dramatizações, jogos e atividades musicais favorecem o fortalecimento da autonomia, da comunicação e das relações interpessoais, contribuindo para a formação integral da criança (Castro e Okita, 2025; Pezzi e Frison, 2024).

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A alfabetização é compreendida atualmente como um processo que envolve a construção do sistema de escrita alfabética articulada às experiências de linguagem vivenciadas pela criança em seu cotidiano. Estudos recentes evidenciam que as crianças constroem conhecimentos sobre a leitura e a escrita antes mesmo do ensino formal, por meio das interações sociais, das práticas culturais e do contato com diferentes portadores de texto (Santos et al., 2024; Castro e Okita, 2025).

Pesquisas recentes reforçam que alfabetização e letramento constituem processos complementares, nos quais a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer integrada ao uso

social da leitura e da escrita. Na Educação Infantil, essa articulação acontece quando as crianças participam de rodas de leitura, contação de histórias, produção de desenhos, registros espontâneos e contato com diferentes gêneros textuais (Santos et al., 2024; Pezzi e Frison, 2024).

Estudos atuais mostram que a Educação Infantil não deve antecipar práticas mecânicas próprias do Ensino Fundamental. Ao contrário, a aproximação da criança com a cultura escrita deve ocorrer de maneira lúdica, significativa e respeitando seu desenvolvimento integral (Prata, 2021; Santos *et al.*, 2024).

Pesquisas desenvolvidas nos últimos anos demonstram que a organização curricular centrada em experiências favorece o desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica, da imaginação e da compreensão das funções sociais da escrita, fortalecendo os processos iniciais de alfabetização (Pezzi e Frison, 2024; Castro e Okita, 2025).

No campo da alfabetização, o brincar pode aproximar a criança da linguagem escrita sem romper com sua forma própria de aprender. Jogos com nomes, bingo de letras, cantigas, parlendas, dramatizações, caça-palavras com imagens, leitura compartilhada, contação de histórias, reconto, brincadeiras de mercado, correio, restaurante ou sala de aula são exemplos de situações em que a escrita aparece em função social. Nessas práticas, a criança percebe que ler e escrever têm sentido e fazem parte das relações humanas.

A perspectiva histórico-cultural continua sendo uma importante referência para compreender o desenvolvimento da linguagem na infância (Vygotsky, 1991). Estudos recentes reafirmam que as interações promovidas pelo professor durante brincadeiras, rodas de conversa, leitura compartilhada e produção coletiva de textos favorecem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ampliando as oportunidades de alfabetização na Educação Infantil (Santos et al., 2024; Pezzi e Frison, 2024).

2.3 LUDICIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A ludicidade constitui uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil, favorecendo a curiosidade, a criatividade, a interação social e a construção de conhecimentos. Estudos recentes demonstram que experiências lúdicas planejadas possibilitam maior participação das crianças nas atividades escolares, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social desde os primeiros anos da Educação Infantil (Prata, 2021; Santos et al., 2024; Pezzi e Frison, 2024).

Pesquisas recentes indicam que os jogos educativos apresentam melhores resultados quando preservam o caráter espontâneo da brincadeira, ao mesmo tempo em que são organizados com objetivos pedagógicos claros. Nessa perspectiva, a mediação do professor torna-se fundamental para favorecer aprendizagens sem descaracterizar o brincar como linguagem própria da infância (Pezzi e Frison, 2024; Santos et al., 2024).

Evidências recentes apontam que a aprendizagem torna-se mais significativa quando as crianças participam de situações contextualizadas, que envolvem brincadeiras, resolução de problemas, faz de conta e interação com diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Atividades como brincar de mercado, biblioteca, restaurante ou correio favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da compreensão das funções sociais da escrita (Santos et al., 2024; Castro e Okita, 2025).

Estudos desenvolvidos nos últimos anos evidenciam que práticas lúdicas favorecem processos inclusivos ao ampliarem as possibilidades de participação das crianças, respeitando diferentes ritmos, necessidades e formas de aprendizagem. Jogos cooperativos, dramatizações, músicas e brincadeiras simbólicas fortalecem a interação social, o desenvolvimento da comunicação e o sentimento de pertencimento no ambiente escolar (Pezzi e Frison, 2024; Castro e Okita, 2025).

Pesquisas contemporâneas reforçam que práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizam os conhecimentos prévios das crianças e suas experiências culturais, tornam o processo educativo mais significativo e favorecem o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil. Nesse contexto, a ludicidade aproxima os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelas crianças, promovendo aprendizagens mais participativas (Prata, 2021; Santos *et al.*, 2024).

Estudos recentes destacam que a efetividade das práticas lúdicas depende de planejamento pedagógico, definição de objetivos, organização dos espaços, escolha adequada dos materiais e acompanhamento contínuo das aprendizagens. Dessa forma, a mediação docente transforma o brincar em uma estratégia pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento integral e o processo de alfabetização na Educação Infantil (Pezzi e Frison, 2024; Castro e Okita, 2025).

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS

O professor da Educação Infantil exerce papel fundamental na organização de experiências que integrem brincar, cuidar, educar e aprender. Sua atuação ultrapassa a simples

disponibilização de brinquedos, envolvendo o planejamento de ambientes, a observação das crianças e a mediação de situações que favoreçam o desenvolvimento integral. Estudos recentes evidenciam que a mediação docente é determinante para transformar as atividades lúdicas em oportunidades de aprendizagem significativa, respeitando a autonomia e o protagonismo infantil (Santos et al., 2024; Pezzi e Frison, 2024).

A perspectiva histórico-cultural continua sendo um importante referencial para compreender a aprendizagem infantil (Vygotsky, 1991). Pesquisas recentes confirmam que a intervenção intencional do professor durante brincadeiras, jogos e atividades colaborativas amplia o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da interação social e das habilidades iniciais de leitura e escrita (Santos et al., 2024; Castro e Okita, 2025).

Estudos publicados nos últimos anos demonstram que o planejamento pedagógico constitui elemento indispensável para integrar o brincar às práticas de alfabetização. A definição de objetivos, a seleção de materiais, a organização dos espaços e a escolha de estratégias lúdicas adequadas possibilitam experiências mais significativas e potencializam o desenvolvimento infantil (Pezzi e Frison, 2024; Castro e Okita, 2025).

Pesquisas atuais destacam que a observação contínua das crianças permite ao professor identificar hipóteses de aprendizagem, acompanhar avanços e reorganizar as propostas pedagógicas conforme as necessidades do grupo. Essa prática favorece intervenções mais qualificadas e fortalece a aprendizagem mediada pelo brincar (Prata, 2021; Santos *et al.*, 2024).

Estudos recentes ressaltam que a organização de ambientes alfabetizadores ricos em livros, jogos, cartazes, letras móveis, materiais gráficos e espaços de leitura amplia as oportunidades de interação das crianças com a cultura escrita. Entretanto, esses recursos somente produzem efeitos pedagógicos quando utilizados em situações reais de comunicação e mediados pelo professor (Castro e Okita, 2025; Santos et al., 2024).

Portanto, à luz da perspectiva histórico-cultural e das pesquisas recentes sobre Educação Infantil, compreende-se que o professor mediador reconhece o brincar como linguagem da infância e como estratégia pedagógica capaz de favorecer a alfabetização. Estudos atuais indicam que o equilíbrio entre planejamento, observação, mediação e respeito ao protagonismo infantil potencializa o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita em contextos lúdicos (Santos et al., 2024; Pezzi e Frison, 2024; Castro e Okita, 2025).

2.5 A SOCIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A socialização constitui uma dimensão indissociável do processo de alfabetização, pois a criança aprende a linguagem em situações de convivência, diálogo, cooperação e participação em práticas sociais. No contexto da Educação Infantil, brincar com outras crianças favorece a troca de experiências, a ampliação do vocabulário e a compreensão de que a leitura e a escrita cumprem funções comunicativas no cotidiano (Sousa e Baião, 2022; Santos et al., 2024).

Nas brincadeiras coletivas, as crianças negociam regras, assumem papéis, resolvem conflitos, escutam diferentes pontos de vista e constroem significados compartilhados. Essas experiências fortalecem a oralidade, a autonomia e o sentimento de pertencimento ao grupo, criando condições favoráveis para a aprendizagem da linguagem escrita. Estudos recentes mostram que as práticas lúdicas tornam a aprendizagem mais significativa quando preservam a participação ativa e a interação entre os pares (Sandini e Paz, 2023; Pezzi e Frison, 2024).

No processo de alfabetização, a socialização ocorre em rodas de conversa, leitura compartilhada, contação e reconto de histórias, dramatizações, jogos de palavras e produções coletivas. Nessas situações, a criança aprende a esperar sua vez, formular perguntas, expressar ideias, interpretar mensagens e produzir registros com finalidade social. Assim, o contato com a escrita deixa de ser uma atividade isolada e passa a integrar experiências reais de comunicação (Santos et al., 2024; Castro e Okita, 2025).

A interação social também contribui para práticas inclusivas, porque amplia as possibilidades de participação de crianças com diferentes ritmos, necessidades e formas de expressão. Jogos cooperativos e brincadeiras mediadas permitem que cada criança contribua com o grupo, receba apoio dos colegas e desenvolva segurança para comunicar-se. A mediação docente é fundamental para prevenir exclusões, organizar a participação e valorizar as diferenças como parte do processo educativo (Pezzi e Frison, 2024).

Desse modo, a socialização não deve ser compreendida apenas como consequência do brincar, mas como condição pedagógica para a alfabetização. Ao planejar experiências lúdicas coletivas, o professor articula linguagem, convivência e cultura escrita, favorecendo aprendizagens que envolvem tanto a apropriação inicial da leitura e da escrita quanto o desenvolvimento social e emocional das crianças (Prata, 2021; Santos et al., 2024).

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica consiste na análise sistemática de produções científicas já publicadas, permitindo reunir conhecimentos consolidados e identificar evidências relacionadas ao problema investigado. Segundo Marconi e Lakatos (2022), esse tipo de pesquisa possibilita a construção de referenciais teóricos consistentes por meio da consulta a livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. Nessa perspectiva, foram selecionadas publicações relacionadas ao brincar, à ludicidade, à alfabetização, ao letramento, ao desenvolvimento infantil, à socialização e à mediação docente.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos significados presentes nas produções científicas analisadas. Conforme Creswell e Creswell (2023), pesquisas qualitativas buscam compreender fenômenos sociais em seus contextos, valorizando interpretações, experiências e significados. Essa abordagem mostrou-se adequada por tratar de processos educativos, desenvolvimento infantil, socialização e práticas pedagógicas.

Conforme Marconi e Lakatos (2022), pesquisas descritivas têm como finalidade observar, registrar, organizar e interpretar fenômenos sem interferir em sua ocorrência. Dessa forma, este estudo buscou descrever e discutir as contribuições identificadas na literatura sobre o brincar, a socialização e a alfabetização na Educação Infantil.

O levantamento das pesquisas recentes adotou o recorte temporal de janeiro de 2021 a dezembro de 2025. Foram incluídos estudos disponíveis em texto completo, em língua portuguesa, diretamente relacionados ao brincar, à alfabetização, ao letramento, à socialização e à Educação Infantil. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações fora do período definido e estudos sem relação direta com o problema investigado. Autores clássicos e documentos oficiais foram utilizados apenas como fundamentação teórica e normativa complementar, não integrando o corpus de pesquisas recentes.

A organização e interpretação dos dados foram conduzidas por meio da análise de conteúdo, técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. A operacionalização seguiu as etapas propostas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

Os estudos publicados entre 2021 e 2025 evidenciam consenso quanto à relevância do brincar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento infantil, a socialização e a alfabetização na Educação Infantil. As pesquisas analisadas demonstram que práticas lúdicas planejadas favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, da consciência fonológica, da criatividade, da interação social e da construção de conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Em conjunto, os estudos reforçam que a mediação docente constitui elemento decisivo para transformar as brincadeiras em experiências significativas de aprendizagem, contribuindo para uma alfabetização contextualizada, participativa e coerente com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular.

Quadro 1 – Síntese de estudos recentes sobre brincar, alfabetização e Educação Infantil

Ano	Autor(es)	Fonte	Principais contribuições para a pesquisa
2021	Prata	TEDE/UFAM	Investigou o brincar na Educação Infantil em escola do campo, evidenciando que a brincadeira constitui direito da criança e elemento estruturante das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral.
2022	Sousa e Baião	Revista Educação Pública	Discutiram a ludicidade e a aprendizagem da linguagem, destacando que o brincar favorece comunicação, expressão, socialização e construção de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita.
2023	Sandini e Paz	Momento – Diálogos em Educação	Evidenciaram, a partir da percepção de docentes alfabetizadores, que práticas lúdicas tornam a aprendizagem mais significativa e prazerosa, embora exijam planejamento e mediação pedagógica.
2024	Santos <i>et al.</i>	Perspectivas em Diálogo	Identificaram que jogos e brincadeiras constituem estratégias pedagógicas eficazes para integrar alfabetização e letramento na Educação Infantil, desde que acompanhados por mediação docente intencional.
2024	Pezzi e Frison	Revista Brasileira de Educação	Discutiram as relações entre brincar, ensinar e inclusão na Educação Infantil, destacando que a mediação do professor potencializa o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças.
2025	Castro e Okita	Repositório Institucional do IFRR	Demonstraram que a contação de histórias, associada às práticas lúdicas, favorece o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da interação social e da aproximação da criança com a cultura escrita.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), com base nas publicações selecionadas.

Prata (2021), ao investigar o brincar na Educação Infantil em uma escola do campo, defende que a brincadeira deve ser compreendida como um direito fundamental da criança e como eixo estruturante das práticas pedagógicas nessa etapa da educação. O autor evidencia

que o brincar não se limita ao entretenimento, mas constitui uma experiência que favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, cultural e linguístico, permitindo que a criança construa conhecimentos por meio da interação com seus pares, com os adultos e com o ambiente em que está inserida.

Sousa e Baião (2022) discutem que a ludicidade favorece a aprendizagem da linguagem ao articular brincadeira, comunicação, expressão e construção de conhecimentos. Segundo os autores, o brincar contribui para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilita os processos de socialização e aproxima a criança das práticas de leitura e escrita de forma significativa. Assim, a atividade lúdica deixa de ser apenas recreativa e passa a constituir uma estratégia pedagógica que integra linguagem e convivência.

Sandini e Paz (2023) evidenciam que a inserção de jogos, brinquedos, brincadeiras e outros recursos lúdicos torna a alfabetização mais prazerosa e significativa. A pesquisa com docentes alfabetizadores mostrou que essas práticas favorecem o interesse, a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes, embora exijam tempo para planejamento, preparação dos materiais e mediação pedagógica. Dessa forma, o estudo reforça que a ludicidade precisa estar articulada aos objetivos de aprendizagem.

Santos *et al.* (2024) evidenciam que os jogos e as brincadeiras constituem importantes estratégias pedagógicas para promover a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, desde que sejam planejados e mediados de forma intencional pelo professor. Os autores destacam que a ludicidade favorece a participação ativa das crianças, estimula a oralidade, a interação social, a consciência fonológica e a compreensão das funções sociais da leitura e da escrita. Nesse sentido, defendem que o brincar, quando integrado aos objetivos pedagógicos, torna o processo de alfabetização mais significativo, contextualizado e compatível com as necessidades e características do desenvolvimento infantil (Santos *et al.*, 2024).

Pezzi e Frison (2024) analisam que o brincar e o ensinar não devem ser compreendidos como práticas separadas na Educação Infantil, mas como processos complementares que favorecem o desenvolvimento integral da criança. As autoras destacam que a mediação do professor é essencial para transformar as brincadeiras em oportunidades de aprendizagem, promovendo a inclusão, a participação e o respeito às diferentes formas de aprender.

Castro e Okita (2025) destacam que a contação de histórias, quando articulada às práticas lúdicas e planejada com intencionalidade pedagógica, constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Segundo os autores, essa prática estimula a oralidade, amplia o vocabulário, desperta a imaginação, fortalece as interações sociais e incentiva a expressão de sentimentos e ideias.

4.2 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão bibliográfica evidenciam que o brincar constitui uma estratégia pedagógica indispensável para o desenvolvimento infantil e para os processos iniciais de alfabetização na Educação Infantil. As pesquisas analisadas convergem ao demonstrar que a ludicidade favorece o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da criatividade, da interação social e da construção das primeiras competências relacionadas à leitura e à escrita. Esses achados respondem ao problema de pesquisa ao confirmar que a brincadeira, quando integrada ao planejamento pedagógico, amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece a aproximação da criança com a cultura escrita.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, os estudos de Prata (2021) e Pezzi e Frison (2024) evidenciam que o brincar deve ser compreendido como direito da criança e elemento estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Os autores defendem que as experiências lúdicas promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico de forma integrada, respeitando as características próprias da infância. Esses resultados reforçam que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando as crianças participam ativamente de situações de exploração, interação e construção coletiva de conhecimentos.

Em relação ao processo de alfabetização, os estudos analisados demonstram que atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das habilidades precursoras da leitura e da escrita. Conforme destacam Santos et al. (2024), jogos, brincadeiras, cantigas, dramatizações e contação de histórias estimulam a consciência fonológica, a oralidade, o vocabulário e a compreensão das funções sociais da linguagem escrita. Da mesma forma, Castro e Okita (2025) evidenciam que a contação de histórias constitui uma estratégia capaz de aproximar a criança dos diferentes gêneros textuais, despertando o interesse pela leitura e favorecendo o processo de alfabetização de maneira prazerosa e contextualizada.

Outro aspecto recorrente nas pesquisas refere-se ao papel da mediação docente. Os resultados indicam que a simples realização de brincadeiras não garante, por si só, aprendizagens significativas. Conforme discutem Pezzi e Frison (2024) e Santos et al. (2024), a atuação intencional do professor, por meio do planejamento das atividades, da organização dos ambientes, da observação das crianças e da intervenção pedagógica adequada, potencializa o desenvolvimento da linguagem, da autonomia, da interação social e das competências

relacionadas ao letramento. Dessa forma, a mediação docente constitui elemento indispensável para transformar o brincar em instrumento efetivo de aprendizagem.

Observa-se ainda que as pesquisas recentes apresentam consenso ao defender que alfabetização e ludicidade não representam processos opostos, mas complementares. Ao inserir a leitura e a escrita em situações significativas de brincadeira, o professor possibilita que as crianças compreendam a função social da linguagem escrita sem antecipar práticas mecânicas próprias do Ensino Fundamental. Essa perspectiva encontra respaldo nos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, que reconhece o brincar como direito de aprendizagem e eixo estruturante da Educação Infantil.

Quanto à socialização, os estudos indicam que as interações entre as crianças constituem parte do próprio processo de alfabetização. Brincadeiras coletivas, rodas de conversa, leitura compartilhada e produções em grupo criam situações nas quais a linguagem oral e escrita é utilizada para comunicar, negociar sentidos, organizar ações e participar da vida do grupo. Essas experiências fortalecem a cooperação, a autonomia, o respeito às diferenças e o pertencimento, demonstrando que aprender a ler e escrever também envolve aprender a relacionar-se e a participar de práticas sociais de linguagem (Sousa e Baião, 2022; Santos et al., 2024; Pezzi e Frison, 2024).

Portanto, a análise dos estudos publicados entre 2021 e 2025 permite concluir que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade favorecem o desenvolvimento integral das crianças e ampliam as possibilidades de alfabetização na Educação Infantil. A articulação entre brincar, linguagem, mediação docente e intencionalidade pedagógica constitui um caminho promissor para promover aprendizagens significativas, respeitando os direitos da criança, valorizando sua participação ativa e fortalecendo uma educação mais inclusiva, contextualizada e humanizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as contribuições do brincar para o processo de alfabetização na Educação Infantil, com base em uma revisão bibliográfica fundamentada em documentos oficiais, referenciais clássicos e, principalmente, em pesquisas científicas publicadas entre 2021 e 2025. A investigação permitiu responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que a ludicidade constitui uma estratégia pedagógica essencial para favorecer o desenvolvimento integral, a socialização e a aproximação da criança com a linguagem oral e escrita de maneira significativa, respeitando as especificidades da infância.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível compreender o papel do brincar no desenvolvimento infantil, analisar sua integração às práticas de alfabetização, identificar estratégias lúdicas que favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita, examinar sua contribuição para a socialização e refletir sobre a importância da mediação docente. Os estudos analisados demonstraram que jogos pedagógicos, dramatizações, cantigas, contação de histórias, brincadeiras simbólicas, rodas de conversa e experiências de faz de conta contribuem para a oralidade, a consciência fonológica, a criatividade, a interação social e a construção das primeiras competências relacionadas à cultura escrita.

As pesquisas recentes consultadas, especialmente as de Prata (2021), Santos et al. (2024), Pezzi e Frison (2024) e Castro e Okita (2025), reforçam que o brincar não deve ser compreendido apenas como momento de recreação, mas como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Os resultados evidenciaram que a ludicidade, quando planejada com intencionalidade pedagógica e mediada pelo professor, potencializa a aprendizagem, fortalece o letramento e amplia as possibilidades de alfabetização, promovendo uma educação mais participativa, inclusiva e contextualizada.

Outro aspecto evidenciado pela revisão refere-se ao papel do professor como mediador do processo educativo. A organização de ambientes alfabetizadores, a seleção de materiais adequados, o planejamento das atividades e a observação contínua das crianças mostraram-se elementos fundamentais para transformar as brincadeiras em experiências significativas de aprendizagem. Assim, a mediação docente constitui fator determinante para que a ludicidade

contribua efetivamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social das crianças.

Como contribuição acadêmica, este estudo sistematizou evidências recentes acerca das relações entre brincar e alfabetização, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que respeitem os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular e valorizem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Espera-se que esta pesquisa possa subsidiar professores, estudantes de Pedagogia, pesquisadores e gestores educacionais na elaboração de propostas pedagógicas que integrem ludicidade, linguagem e alfabetização de forma planejada e significativa.

Por fim, reconhece-se como limitação desta pesquisa o fato de se tratar de uma revisão bibliográfica, não contemplando observações ou intervenções em contextos escolares. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos de campo em instituições de Educação Infantil, investigando como as práticas lúdicas são planejadas, desenvolvidas e avaliadas pelos professores, bem como seus impactos no processo de alfabetização e no desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CASTRO, Vanessa Esteves de; OKITA, Tereza Cristina M. A. A importância da contação de histórias como estratégia pedagógica inclusiva na Educação Infantil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifrr.edu.br/handle/123456789/234>. Acesso em: 22 jul. 2026.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; FRISON, Marli Dallagnol. As atividades do brincar e do ensinar em crianças com TEA na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, e290105, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290105>.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- PRATA, Welton de Araujo. *O brincar na Educação Infantil em uma escola do campo no Município de Humaitá-AM*. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8338>. Acesso em: 22 jul. 2026.
- SANDINI, Sabrina Plá; PAZ, Ketlyn Dessordi. Ludicidade, alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Momento – Diálogos em Educação*, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 339-363, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v32i01.14404>.
- SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; FARIA, Amanda Santos; SILVA, Eduarda Rodrigues; MILAGRE, Maria Elizabeth Pereira. O uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e letramento na educação infantil. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 11, n. 26, p. 168-187, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i26.19212>.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOUSA, Rafael Rossi de; BAIÃO, Jonê Carla. Brincar e aprender com a língua portuguesa: considerações sobre ludicidade e aprendizagem da linguagem. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, 29 mar. 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/11/brincar-e-aprender-com-a-lingua-portuguesa-consideracoes-sobre-ludicidade-e-aprendizagem-da-linguagem>. Acesso em: 22 jul. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.